

52,3% atrasos motores (escore composto M=89,81, DP=25,67), 28,6% atrasos de linguagem (escore composto M=93,48, DP=19,55). Conclusão: Os bebês PIG do presente estudo apresentaram índices elevados de atrasos no neuro desenvolvimento ao longo do primeiro ano de vida. Aos 12 meses mais de 50% desses bebês apresentaram atraso motor. Os atrasos cognitivos, motores e de linguagem podem ser persistentes ao longo dos anos e torna-se essencial que esses bebês sejam encaminhados a programas de intervenção compensatórios com a adequada assistência multidisciplinar a fim de minimizar esses desfechos indesejáveis.

eP2433

Os desafios para a continuidade do cuidado nas demandas de saúde mental na área infantojuvenil

Alessandra Antonio Maria dos Santos; Anderson da Silva Fagundes; Aldrielle Konrad Fontana; Thais Spall Chaxim; Fernanda Barbosa Bernardes; Dolores Sanches Wünsch; Vera Lucia Bosa
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As demandas em saúde mental vêm crescendo significativamente. Concomitante a isso, percebe-se as fragilidades para ofertar e garantir a continuidade do cuidado integral aos pacientes. O tratamento em saúde mental demanda um longo período de atendimentos sistemáticos que apreenda as demandas biopsicossociais requeridas em seu acompanhamento, necessitando, por vezes, de uma internação psiquiátrica. Descrição: Relato de caso referente a paciente do sexo feminino, 13 anos, procedente da região metropolitana de Porto Alegre. Interna por automutilação em membros superiores há dois anos, após histórico de violência sexual e tentativa de suicídio. Durante a internação foi identificado transtorno depressivo grave com sintomas psicóticos e automutilação. Possui frágil rede de apoio familiar, com pouca relação afetiva, há ocorrência de uso de substâncias psicoativas e violência intrafamiliar. Ficou internada por, aproximadamente, 40 dias, os pensamentos suicidas e desejo de automutilação permaneceram. As estratégias utilizadas à paciente tiveram a finalidade de minimizar o sentimento depressivo, de estresse e raiva. Utilizou-se de terapia medicamentosa, intervenções terapêuticas, sala de recreação com atividades lúdicas, como passeios na parte externa do hospital e atividades de boxe e vôlei. Após as atividades apresentava alívio em relação aos seus pensamentos. A adolescente recebeu alta hospitalar com a medicação ajustada e seguimento ambulatorial em uma clínica particular. A família verbalizou ter condições financeiras para custear o tratamento. O acompanhamento na referida clínica iniciou no final da internação, além disto, foi organizado acompanhamento ambulatorial no HCPA. Até o presente, a paciente retornou apenas a uma consulta ambulatorial e não compareceu para a continuidade do atendimento. Conclusão: Frente às demandas de saúde, fora essencial que a paciente recebesse atenção da equipe multiprofissional. O trabalho possibilitou discutir coletivamente os encaminhamentos mais adequados para sua condição de saúde, visando a construção de uma linha de cuidado adequada para o caso, entretanto sem oferta na rede pública. A continuidade do cuidado se faz imprescindível para que o desfecho seja satisfatório. No entanto, muitos são os desafios para concretizar o atendimento, em especial para o público infanto-juvenil, uma vez que dependem de diversos fatores, entre eles, as lacunas no âmbito da rede pública de saúde mental.

eP2442

Infecção neonatal em uma unidade de terapia intensiva neonatal

Bruna Rovadoschi Kretzmann; Juliane de Souza Scherer; Anna Pires Terra; Silvani Herber
FEEVALE - Universidade Feevale

Introdução: A infecção no período neonatal gera grande preocupação entre os profissionais da saúde devido à gravidade e por apresentar altos índices de mortalidade. Objetivo: Descrever as características dos recém-nascidos diagnosticados com infecções neonatais em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa quantitativa com delineamento de estudo transversal. O local de coleta de dados foi um hospital da rede pública de saúde do município de Porto Alegre. Os dados foram coletados através da revisão de prontuários. Resultados: Em um ano houve 723 internações, 53 (7,3%) recém-nascidos foram diagnosticados com algum tipo de infecção. Destes 83% eram prematuros; 68,6% tiveram apgar no 5º minuto menor ou igual a 8 e 19,6% menor ou igual a 5; a média do peso ao nascer foi de 1325 gramas (desvio padrão \pm 768), 28% tiveram peso igual ou inferior a 1000g; 81,1% utilizaram cateter venoso central, 64,2% utilizaram nutrição parenteral total e 52,8% estiveram em ventilação mecânica. Em relação aos sítios de infecção: 81,1% infecção da corrente sanguínea, 18,9% conjuntivite, 13,2% pneumonia e 1,9% infecção da pele de tecidos moles. A média do tempo de internação foi de \pm 51 dias (desvio padrão \pm 25 dias); 13,2% da amostra foram a óbito. Conclusão: A prematuridade, baixo peso e tempo de internação parecem influenciar na infecção neonatal. Os cuidados de enfermagem são fundamentais ao recém-nascido, pois este é mais suscetível a infecções, devido a imaturidade dos sistemas e pelos métodos invasivos utilizados. Os treinamentos da equipe para prestar um cuidado mais adequado e seguro ao recém-nascido são essenciais para diminuir a prevalência de infecção entre os neonatos internados.

eP2443

Soroprevalência de anticorpos IGG para rubéola em gestantes e recém-nascido notificados com microcefalia no estado do Rio Grande do Sul, Brasil

Anna Pires Terra; Silvani Herber; Fernanda Santa Maria; Luciana Friedrich; Catia Fraveto; Tâmara Menezes; Sara Kvitko; Maria Teresa Sanseverino; Lavínia Schuler-Faccini
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução: A rubéola é uma infecção viral e quando ocorre na gravidez, se torna um potencial agente teratogênico, ocasionando a Síndrome da Rubéola Congênita (SRC). A imunidade inespecífica, no caso da Rubéola, ocorre após uma infecção na qual as células de memórias serão estimuladas e a imunidade ativa artificial é obtida através de vacinas para anticorpos específicos. Objetivo: Estimar a susceptibilidade e a soro prevalência de IgG para rubéola de gestantes em recém-nascidos (RN) notificados com microcefalia no Rio Grande do Sul (RS). Metodologia: Estudo transversal, retrospectivo e de análise em prontuário, para avaliar a imunidade à rubéola. Realizamos uma revisão retrospectiva de 289 amostras de soros de gestantes e RN notificados com microcefalia no RS, no período de dezembro de 2015 à dezembro de 2017. A variável estudada detecção dos anticorpos IgG, pelo teste Ensaio imunoenzimático (ELISA). Para a análise estatística, foi utilizado o teste Qui-quadrado (χ^2) para amostras independentes por meio da análise da amostra foi realizada no programa SPSS® versão 20.0, significância com $p < 0,05$. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (nº 16-0577). Resultados: Das 289 amostras analisadas, foi encontrado